

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMAMARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS
LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓEA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA
7 de janeiro de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

Palmyra Bastos

Tem-se por uso dizer, confirmando a lei das compensações, que honra e proveito não cabem no mesmo sacco, e, até se aponta como prova o caso de nos bailes de mascaras as mulheres de espirito serem, em geral, as mais feias, pois as mais bonitas, faltando-lhes a luz que lhes illumine as feições cobertas por spesso véo, perdem de toda a graça. Isto é, as mulheres formosas, como se diz, são eguaes ás flores, que emmurcheçam quando o sol não as illumia. As outras, ao contrario, livres do apreço especial tributado ao palminho das lindas curvas feminea, expandem, então, na sombra, todo o seu encanto.

Em tal facto querem os homens ver uma espantosa revelação da Providencia, determinando-se, assim, que o espirito das mulheres está na ordem inversa da sua belleza. Será? Não será? Ao certo não posso responder.

O que eu sei é que tenho encontrado serios testemunhos em opposição a esta regra; e tenho deparado provas frisantes que attestam o inverso.

Umaz d'essas provas, por exemplo, é Palmyra Bastos, bonita, galante, graciosa, e, o que é mais, com muito talento; logo, a lei das compensações, quanto a ella, fallou.

Porém, a bem ver, este desmentido a uma sabia regra não deve causar espanto, relativamente á gentil actriz que parece ter o condão de fazer quebrar todas as praxes, todos os preconceitos, todas as regras e todas as leis com pretensão a catalogal a no immenso rol feminino. Ella é só ella, e está dito tudo.

D'ahi, todas as systematisações, todos os codices em que a queiram envolver como carapuças de papelão, são pequenos, rompendo-se na sua cabeça. Se até um poeta, que é crítico, segundo me dizem, querendo arranjar, talvez, para seu uso pratico uma heroína, ao descobrir que Palmyra Bastos podia considerar-se como contemporanea da Brauceflór, adaptavel a modernas Gestas, cahiu redondamente no absurdo; quanto mais aquelles que amparados, apenas, por uma paciencia estatística, julgam que ella é como todas as outras mulheres!

Puro engano!

Senão, ahí tem outra prova que é flagrante. Disse-se p'ra ahí que a continuar na operetta, de que é estrella, perderia muito da esplendida maleabilidade do seu talento, pela adaptação ao gene-

ro; ella continuou, e, não só não perdeu nada como parece que requiloutou de valor.

Porquê, santo Deus? Porque o seu talento trium-

ponta no palco todos a applaudem, não sendo possível a confusão com outra, embora velado o rosto e todos nós sabemos que as curvas feminea são nas mulheres, idénticas, porque são o seu commum apanação.

Depois, não é só isso; ninguém como ella tem tão nitido o condão de perceber os effeitos scenicos no espirito do publico; nenhuma outra tem, em tão alto grau, o poder de se fixar tanto na alma dos espectadores, a tal ponto que já não é a personagem da peça quem vêmos em scena, é ella, interessante, alegre, buliçosa.

Algumas vezes tenho reparado que sae, de proposito, da lettra do papel em proveito da platéa, porque, n'um apice, comprehendeu a frouxidão d'uma passagem, mettendo, então, por si só, mãos á obra, no intuito de desalumar a platéa. Para isso, sem que lhe digam, entra a alargar umas outras scenas apparatusas, a encantar outras, a vincar linhas, traços, a sublinhar intenções, a ocher de comico certo jogo physionomico, e a peça salva-se.

Ora, este condão é raro encontrar, valendo-lhe para isso a força do seu espirito junto ao donaire do seu corpo, que, n'uma justeza admiravel, espalham gestos, adomanes, viveza, travessura, alegria, novidade e frescura, n'um geral agrado.

Por este motivo ella é inconfundivel, não havendo regras que lhe ascutem, nem carapuças que lhe caibam.

Tanto é verdade, que uma occasião, ao conversar com Palmyra Bastos, ha tempos, disse-lhe:

— Tenho pena que não deixe a operetta, antes que as operettas deixem o theatro, porque é um genero a desabar.

De facto aquellas peças estão a decair por falta de conjuncto, de céros, de auctores e até de maestros com vocação especial para as cultivarem; contudo, no que então não reparei é que para ella, assim como não ha praxes estabelecidas, não ha obstaculos que lhe impedam a vontade.

Porque, como está demonstrado, se, como mulher, enthusiasma os olhos, no palco, como artista com azas de aguia, vae constantemente cortando os espaços da Arte, a caminho da Gloria.

Fernando Reis.



Palmyra Bastos

pha de todos os obstaculos, de todas as indecisões, de todos os caprichos.

E' assim que, travestida de pagem ou envolta em amplas vestes, disformes e enfundadas, mal des-

onestissimo caracter. Boa Esposa, carinhosa Mãe, amantissima Filha, e a quem todos os seus collegas adoram, começando por este velhinho, que lhe deseja e faz votos pela continuação dos seus triumphos.

F. Tuborde.

PALMYRA

Palmyra, a artista dos meus encantos, é de todas as mulheres do theatro que eu conheço a mais felizmente dotada para os deslumbramentos da ribalta. Possui os lindos, indispensáveis olhos vulvosos e intelligentes a illuminar-lhe a physionomia attrahente e clara; a voz dulcíssima d'um timbre crystallino d'ave; a propensão innocente da figura esvelta; a desenvoltura da juventude plena; a alegria infantil, o escrúpulo profissional, a tenacidade na lucta, o pé no triumpho, a intenção, a sagacidade, essa rara ninharía a que se chama talento... e por fim um mestre e um empresario de casa, que é como quem diz um caminho desbravado e uma independência garantida!

Que mais é preciso, minha senhora?

Porto, 1903.

GUEDES D'OLIVEIRA.

Palmyra Bastos

No olhar o brilho vivo, alegre, inextinguível;
No rosto a graça, o rir — conjuncto encantador;
No peito o palpitar d'um coração amante
E o Talento a c'roat-a, em nimbo seductor.

Joanna de Aguiar

BIBLIOTHECA THEATRAL

X

O correio traz-nos á nossa obscura morada correspondência mui interessante referente aos dois ultimos artigos no tocante a philosophia. Alguns professores cujo nome é evidente, esconde-nos e bem o de todos os leitores que se nos dirijam, esperam de nós o grato serviço e a mercê de lhes dizermos quem é Le Roy, que enfileiramos entre os mais conspicuos pensadores actuaes, embora o nome do profundo sabio não brilhe nos livros escolares.

É um extrordinario moço escriptor, que nos comprazemos nós, sobre o tarde da vida, em apresentar aos que julgarem lhes advirá alguma coisa, incitamento sequer, destas singelas, rapidas e variadas conferencias. Por esta forma diferente, saudosos, pagamos, talvez, sacratissima divida contrahida pelo signatario para com o espirituoso, benevolo e prestigioso jornalista, que nos acollia de braços abertos em 1894, quando, tímidos e vergando-nos as pernas, subimos a escaida da redacção na travessa da Parreirinha, defronte do governo civil, e enfiámos pelo gabinete do director do magnifico jornal — A GAZETA DE PORTUGAL, com a primeira Revista Geographica, que traçavamos, e tambem a primeira no paiz.

T. de Vasconcellos leu-a, releu-a, mascando o eterno charuto, e sorridente, com ar de extrema bondade e de captivante protecção, sem com ella nos humilhar, mandou publicá-la em folhetim e todas as que se lhe seguiram, abstrahindo-nos 3600 réis, honorarios eguaes aos do Pinheiro Chagas, pelas *Revistas Semanaes* e do Ozorio de Vasconcellos, pelas *Revistas Scientificas*, os quaes, um ou dois annos antes, se haviam tambem incorporado naquella folha. Era secretario o sr. Mariano de Carvalho, cujos datos de esclarecido jornalista e homem de sciencia já então se evidenciavam brilhantemente, como os daquelle outras duas formosas glorias litterarias dos ultimos trinta annos!

Desafortunados amigos nas escolas e depois confrades na imprensa!...

Os velhos hoje, então rapazes irrequietos e ávidos desta seductora aura litteraria, solvem a obrigação em que se reconheciam devedores para com Teixeira de Vasconcellos, Sampaio, Antonio de Serpa, Mendes Leal, Rebello da Silva, Latino Coelho, carinhosos, affaveis e abridos os braços aos principiantes deste officio, em que parece delle sabermos

gradualmente cada vez menos, ainda que incessantemente, até cair-nos das inertes mãos a pena, labutemos!

Mas revertamos a Le Roy.

É auctor de arrojados e decisivos estudos publicados na *Revue de Métaphysique*, em 1899, 1900, 1901, sob o titulo: *Science et philosophie e Un positivisme nouveau*. Delle tambem estudámos: *La science positive et les philosophies de la liberté*, na *Bibliothèque du Congrès international de philosophie* de 1900.

E assim como Renan affirmava de Lachelier, citado no artigo anterior, ser este o inventor do movimento philosophico mais surpreendente dos modernos tempos desde Kant; é licito, justo, dever asseverar-se, ulteriormente, ser Le Roy o auctor de movimento, analogo áquelle, tambem, mais admiravel, que haja havido — conjunctamente com Bergson — depois de Lachelier e Boutroux.

Alfredo Oscar May.



O theatro do avêso

I

O palco é um recinto suggestivo para os que não conhecem o theatro, o logar mysterioso em que se ostentam pitagoras de lona esburacada, jardins de papelão, em fragmentos, cabos de tabuleco mal seguros, estalidos de panno nos farrapos, mas que todos desejam examinar de perto.

As montanhas constituidas por cavalletes a cahirem, os caminhos feitos por tabuas oscillantes, os mares esboçados em telas hesitantes de anil, causam perturbações a muita imaginação ardente. As alfaias de pechebeque, as baixellas de latão, as pedrarias de vidro, despertam tentações febris aos gatinhos mais ingenuos.

As formas das comparsas, arredondadas com chumagos, a alvura da cutis obrigada a *cold-cream*, a opulencia dos seios determinada pelo entuche, povoados de sonhos mirabolantes o dormir agitado do janota decadente.

A convenção dramatica, que vai, desde a falsa virgindade da donzella rapitada até o estudado arranco de furia no marido atraicoado, desde o posico respectivo pela realisação d'uma hora até a leonina coragem d'un galan, atacando sem perigo dez rivaes dispostos a fugirem de antemão, promovem aventuras romancescas de alguma pratica, aquecem o temperamento doentio de vinda gente que só vive da phantasia.

Ora esse paraizo, architectado em cartonagem, vestido de algodão em rama e pintado de alvaiade, mereceu ser estudado, analysado e, o que é mais, protegido.

Como vive durante quatro ou cinco mezes no anno, no verão, e qual é o futuro de esse pequeno mundo, que faz parte integrante do theatro, e que sem elle, a maioria, agonisa na miseria?

Agrada assistir da platá a um espectáculo. Profusão de luzes arrancando scintillações aos dourados e joias, traços femininos cingindo talhes apeteidos, rostos tentadores, musica deliciosa, conforto em toda a parte, olhares que vibram provocações voluptuosas, sorrisos que estonteiam, ambiente que inebria.

Sobe o panno. Visto o scenario, apreciada a musica, desenvolvido o entrecho, commentado o *mise-en-scene*, ouvidas as tiradas, criticada a gesticulação, distribuidos os applausos ou a pateada, finda a peça, toma-se um trem, investe-se com qualquer refeição, analisa-se o desempenho, fuma-se um charuto e dorme-se como um justo.

Todavia, bastantes das lá de dentro raro coim, e, o que é peor, nem todos os dias jantam O *millionario* que dona fortunas em scena nem sempre possuiu com que comprar pão para a familia, a *virgem* que defendeu heroicamente a sua honra durante quatro actos ouve os filhos chorarem com fome, a *adultera* odiada dos espectadores olha com tristeza para o marido a quem estremece, o bilheteiro ao vêr a receita tom suores frios, o empresario encucado no fim de cada quinzena, as figurantes atram-se á vida facil, as *estrelas* arruinam os ad-

miradores, quando apparecem, os coristas empenham a derradeira camisa.

A existencia do theatro é a vida da bohemia, com menos gargalhadas que prantos, com menos desgostos que prazeres.

* *

A evolução intellectual realizada depois da Ede-de-Média tem conseguido, não sem custo, modificar gradualmente a acção do theatro, transformando-o do simples divertimento em escola, de pantomima em arte, de *mysterios* representando passagens bíblicas e fições religiosas em dramas humanos e naturaes.

Digamos de passagem que a *habilitação* de representar, que ha quarenta annos só era conhecida pela simples designação de arte, toca hoje as raias da sciencia, complexa no seu conjunto, dependendo de tendencia, aptidões especiaes, estudo consciencioso o talento occupado. As exigencias nas interpretações foram de tal ordem, que em todos os paizes se crearam Conservatorios para desenvolver a vocação dos que se sentiram atrahidos para a scena.

Ha annos atrás os actores eram designados pelos epithetos de *litteres*, *comicos*, uma especie de raça especial, que se tolerava e applaudia no proscenio, mas de quem se fugia na convivência. As provas de consideração, a estima, as pingues recompensas, eram para os cantores da opera e especialmente... para as cantoras.

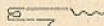
Em consequencia do rejuvenescimento do nosso theatro, produzido por Garrett, surgiu, como por encanto, essa pleiade de actores e atrizes, que n'um dado periodo imprimiram tal realce á declamação, que podia, sem recio de confronto, rivalisar com a estrangeira. A tumba cerrou-se sobre a maior parte, deixando alguns discipulos, os que ammiram ainda a arte dramatica.

A carreira theatral entre nós é uma profissão que ameaça extinguir-se. O recrutamento é tão deficiente que não preenche metade das lacunas, dos obitos e das deserções.

As exigencias sobre o merito e conhecimentos especiaes dos actores sobem, nas vantagens correlativas diminuem. De longe em longe, um ou outro rapaz, envolvido pelos fumos de gloria; entusiasta por assistir a occorções ephemeras, que duram minutos e são esteréis em resultados positivos; inebriado pela atmospheria capotosa que resulta d'uma noite de festa artistica; julgando de rosas o caminho, lança-se no pélagio, e de principio a fim, desde o desempenho de partes secundarias até á creação d'um papel principal, a verdade sinuosa a percorrer tem tantos desgostos e agruras, devidos ás empresas, á emaranhadagem algumas vezes, á critica e ao publico, que, quando chega ao alto do calvario, se não succumbiu a meio, tem a alma crivada de espinhos, o coração convertido em fôl, o fogo sagrado arrefecido.

(Continúa.)

EDUARDO DE NORONHA.



Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

O outro sexo, comédia em quatro actos,
tradução do sr. Souza Bastos

A comedia com este titulo, representada ha poucos dias pela primeira vez no theatro do Gymnasio, em beneficio do intelligente e apreciado actor Ignacio, pode dizer-se que agradou em geral.

É uma boa satira ás aspirações feministas, na qual vemos passar, por entre episodios que alegremente se amontão, a mulher advogado, a mulher pintor, a mulher medico e ainda outras, em concorrência a todos os logares da vida social, rivalisando com o homem.

A comedia tem muitas scenas inverosímeis, grandes exageros e deducções precipitadas, mas, attendendo a que o fim principal dos seus auctores foi fazer rir o espectador, esses defeitos perdoam-se de bom grado.

Eis o que se nos offerece dizer de *O outro sexo*. Quanto ao actor Ignacio, que é sem duvida um dos mais completos e melhores artistas de comedia.

Compoz bem a sua personagem, comprehendeu-a ainda melhor, estudou-a muito, e assim conseguiu atravessar aquellos quatro actos, sem emorecer sequer n'uma scena. Aqui lhe assignamos o nosso applauso, assim como á actriz Barbara, artista de reconhecido valor, e a Palmyra Torres, a quem gostámos de ver n'esta comedia, e que parece animada de boa vontade de progredir.

A traducção de sr. Souza Bastos muito correcta, despida de gallicismos e recheada de bons ditos. Algumas deturpações de pronuncia que alli ouvimos, e que não são ao ouvido, como por exemplo *minstra* e quejandias, não são certamente culpa do traductor, mas sim da pernicioso forma de falar dos compratrios.

H. T.



MOVIMENTO THEATRAL

Conforme dizemos n'outro logar, já não sobe á scena, no theatro de D. Maria II, o drama *Pae*, de Strindberg, mas sim um original em quatro actos do sr. dr. Coelho de Carvalho, intituado **Casamento de conveniencia**, cuja distribuição é a seguinte:

Baroneza de Hanoz, Augusta Cordeiro; *D. Helena de Adlo*, Cecilia Machado; *Maria Goncalves*, Angela Pinto; *D. Antonia Bonifacio*, Carolina Falco; *D. Constança de Menezes*, Luz Vellozo; *D. Bertha da Cunha*, Alda de Aguiar; *Marquiza de Alva*, Beatriz Rente; *Espectação*, Amelia Vianna; *Coelho Maia*, Ferreira da Silva; *Conde da Ega*, Fernando Maia; *D. Fernando de Mello*, Augusto de Mello; *Vicente da Tripaça*, Luiz Pinto; *Bonifacio*, Joaquim Costa; *Murros de Alva*, Carlos Galvão; *Ministro*, Pinto de Campos; *D. João da Cunha*, Carlos Santos; *Um criado*, Sampaio.

* A comedia burlesca em tres actos que em breve deve subir á scena no theatro do Gymnasio em beneficio do estimado actor Joaquim d'Almeida, intituada **O grande bôlha** e traduzida pelo sr. Xavier Marques, foi assim distribuída:

Barabê, cabellestreiro, Joaquim d'Almeida; *Conde de Bartel (Bernardo)*, Telmo; *Kolbruder*, professor de psychiatria, Julio Soller; *Wilderin*, professor de phrenologia, Sarmiento; *Conde de Bartel (Mauricio)*, A Souza; *Theophilus Reuter*, marechal da côrte, Alexandre Ferreira; *Anselmo Kern*, proprietario, Salles; *João*, José d'Almeida; *Helena*, irmã de Kolbruder, Barbara; *Aurora*, sua sobrinha, Palmyra Torres; *Anna*, Julia d'Assumpção; *Maria*, Palmyra Ferreira.

* Está marcada para amanhã, no D. Almeida, a primeira representação da peça em tres actos **A cruz da esmola**, original do sr. Eduardo Schwalbach. D'esta peça e respectivo desempenho nos occuparemos no proximo numero.

* No theatro do Principe Real tem continuado em scena **O principe perfeito**, que oederá em breve o seu logar ao drama **Amante do rei**, traducção do sr. Salvador Marques, e no qual faz a sua estreia, interpretando um dos principaes papeis, o sr. barão da Poyoa de Santo Adrião.

* O estimado actor Almeida Cruz, artista de reconhecido merecimento e de um dos melhores elementos da companhia do theatro da Trindade, fez ante-hontem alli a sua festa artistica com a operetta **A capital federal**, concorrendo n'essa noite á elegante sala d'aquelle theatro grande numero dos seus admiradores e amigos, que assim lhe demonstraram bem o apreço em que tem os seus recursos artisticos.

N'um dos intervallos, Almeida Cruz cantou correctamente a aria dos **Palhaços**, o que lhe valeu uma prolongada e justa ovacão.

O beneficiado recebeu grande numero de brindes com que o obsequiaram os seus amigos, e foi muito victoriado durante toda a noite.

A Almeida Cruz, aqui confirmamos o nosso applauso.

* O sr. Ernesto Portez tem tido de arrendamento o theatro Avenida, onde a sua companhia se estreia brevemente com a peça de Dienta, **O senhor feudal**, que obteve geral agrado e que já no Porto tinha feito successo.

* A acção da operetta phantastica **Os diabos na terra**, em ensaios no theatro da Trindade, e em que apparece o grande actor comico Alfredo de Carvalho, passa-se, o primeiro e ultimo actos,

no inferno, e o segundo e terceiro em Vienna de Austria.

Tanto o scenario como o guarda-roupa d'esta operetta serão novos.

* O sr. Souza Bastos está trabalhando no novo **Anuario Theatral**, obra de reconhecido utilidade.

* No theatro Avenida entra hoje em ensaios a revista do sr. Camara Lima, com versos do sr. Mello Barreto e musica do maestro Filgueiras, intituada **Vivinha a saltar!**

* No theatro de D. Maria II far-se-ha brevemente *reprize* da applaudida peça de Augier, **Aventureira**, subindo n'essa mesma noite pela primeira vez á scena a peça em um acto **Sonho de um principe**, original do primoroso escriptor sr. Henrique de Mendoga.

* No theatro da Rua dos Condes, procede-se com grande actividade á montagem do scenario da nova revista, original do sr. Baptista Diaz, intituada **De portas a dentro**, que parece será representada pela primeira vez, no proximo dia 12.

commissaria circumstancias devoras agravadas, e que mui pouco abonam a sua competencia litteraria. A peça contava já alguns dias de ensaios, e, apesar do elevado logar que ella occupa entre a litteratura dramatica dos tempos modernos, vê-se que a es. e d'ella tinha escassa noticia! Não hesitou perante os graves transtornos causados a uma organização theatral, que, pelo limitado numero de artistas, lueta com difficuldades de repertorio: não duvidou inutilisar o cabedal de estudo que para Ferreira da Silva representa a difficilissima concepção do protagonista da peça, privando assim esse artista de poder acrecentar mais um florido á sua côrta.

Agradeçam-lho os actores, e acenulem-se os auctores e traductores, pois estamos quasi que em afirmar que o publicando inquisidor seria capaz até de rejeitar o proprio *Santo Antonio*, de Braz Martins, de seraphica memoria.

H. T.



Dislates

A desorientação, ou antes, a falta de orientação que infelizmente preside aos destinos da arte dramatica, em Portugal, tem-se manifestado ultimamente de uma forma tão frizante, que chega a causar indignação.

O sr. commissario regio, junto do theatro Normal, atarantado, ao que parece, com erro de officio ultimamente commettido, ainda não satisfeito com o haver irritado contra si e contra os artistas do theatro de D. Maria II a opinião publico, merced da afronta lançada á face das principaes familias do paiz; não lhe bastando ter collocado aquelle grupo de artistas do primeiro theatro portuguez nas tristes circumstancias do dar aos seus collegas um tão funesto exemplo da mais requintada ingratição para com o varão benemerito a quem a classe dos actores tanto deve; olvidando, elle, homem de letras e dado a investigações historicas, factos historicos quasi recentes e de tamanha importancia, fãos como os servicos que a causa da liberdade á devorada á familia Quintella, senba de coroar a sua obra, rejeitando uma peça consagrada pelo publico e pela critica, como uma das mais bellas e significativas produções theatraes dos tempos modernos, e o que mais é — circumstancia que elle parece ignorar — uma obra da mais elevada intenção moral e cujo valor tem encontrado saueção nos primeiros theatros, não só das nações escandinavas, mas ainda nos da Alemanha. E, se acaso o senhor commissario sabe da existencia de uma publicação de reconhecida auctoridade em questões de arte dramatica, o *Anuario theatral*, allemão, ali encontrará mencionado, entre as peças representadas nas principaes cidades e em theatros subsidiados, o *Pae*, de Strindberg.

O *Pae* é uma peça de combate, não ha duvida, mas uma peça em que o auctor defende uma boa causa, atecendo a invasão dos costumes suaves por esse producto hibrido, a virago, a mulher mascula, implantado na Suecia no ultimo quartel do decimo nono seculo, devido já á influencia da propaganda de Ibsen e Bjornson em favor da emancipação da mulher, já no influxo da educação ingleza, actuando no individualismo escandinavo.

Apresenta-nos o auctor um triste exemplo das tremendas perturbações que tão pernicioso elemento pode vir a causar no viver intimo de uma nação, e supponnos que foi ali que o dignissimo fiscal da policia indigena, tão tolerante para com as pachuchodas garotas do *Noborachas*, para com as faecias indecorosas da *Irmã mais velha*, para com a sophistica immoralidade do theatro francez dos fins do segundo imperio, d'esse theatro para o qual o conservatorio da Franca se viu a necessidade de educar um genero de actrices, — a rameira de cinco mil francezes, — foi ali, repetimos, que elle encontrou immoralidade!

Em auctor! O publico julgára. A peça, — a sabemol-o de boa fonte, — ainda este anno subirá á scena, em outro theatro, e ver-se-ha, então, que a arbitrariedade da sua prohibição foi mais um erro de officio, fillo do erro anteriormente perpetrado permitindo se exhibisse *Um serão nos Larangeiros*, porque um erro de officio acerta fatalmente um montão d'elles. Incidiram com o veto do digno

PALCOS PARTICULARES

Club Recreativo

Continúa em festa esta florescente agremiação. Para este ultimo domingo estava annunciada a representação da comedia *O Genro do Caetano*, mas por doença do intelligente auctor, o sr. Raul Leal, tal recita não pôde realisar-se; organisou-se baile, que correu, como de costume, muito animado, dançando-se no som do bello sexteto Verdi.

Club Simões Carneiro

Foi-nos completamente impossivel assistir no dia 31, ao sarau dramatico, gymnastico e dançante, que, promovido por uma commissão de socios solteiros e dedicados ás meninas tambem solteiras, se realisou n'este club.

N'outra occasião nos referimos mais largamente a este club, a cuja direcção aqui agradecemos a amabilidade do seu convite.



Por carta anonyma acabamos de receber a seguinte informacão, que gostosamente publicamos:

Um grande e horrivel crime que o peito gela e opprime foi agora commettido por um homem muito lido, por um cidadão egregio que é commissario regio junto ao theatro normal. Sem o *Pae* lhe fazer mal, foi-se a elle n'um momento de furia, e tomando alento direito pra elle vae, e mata sem dô o *Pae!*

Pela copia.

Tvv.

N. B. — O *Pae* é o titulo da peça de Strindberg, que devia subir á scena brevemente no theatro de D. Maria, e que o sr. commissario regio prohibiu.

EXPEDIENTE

Com o presente numero entra no segundo anno de publicação este jornal, e finda tambem com elle a assignatura da PRIMEIRA SÉRIE.

Aos aossos estuvelares assignantes, a quem aqui agradecemos o auxilio prestado no nosso seminario, pedimos a especial faveza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

O proximo numero, com que será inaugurada a SEGUNDA SÉRIE, publicará um bello retrato da intelligente e applaudida actriz LUCILIA SIMÕES, acompanhado de um primoroso artigo biographico devido á penna do talentoso e deliado escriptor sr. ABEL BOTELHO.

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS
DE
de M. S. FERREIRA & C.
Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (cou-
ches) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia,
Photogravura, Encadernação, Cartões, etc.
Deposito para venda a retalho: **José Varato
d'Aguiar & C. (F.º)**, 13, Avenida da Liberdade,
17; **José Miguel dos Santos** em C.º, 102, Rua
Nova do Almada, 104.
DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

TABACARIA ESPERANÇA
ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO
Deposito de tabacos nacionaes
— DE —
Azevedo & Azevedo
2, Rua da Esperança, 8 — 1, Rua de S. Bento, 5
LISBOA

MECO & IRMÃO
DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
20, 21, 22, Largo da Abegaria, 23, 24, 25
LISBOA

Santos, Vieira & C.ª
Romeu e Julieta
Todos conhecem estes dois nomes como subli-
mes modulos de amantes desditosos. A historia
d'esses amores caberá achá-se descrita no ro-
manço **Romeu e Julieta**, inspirado na tragedia de
Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo
de réis, cada tomo 300 réis. Empresa Litteraria Pla-
minense, Rua dos Retoziros, 125 — Lisboa.

"A EDITORA"
SOCIÉDADÉ ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa **DAVID CORAZZI**
Premiada em varias exposições
Grande variedade de obras litterarias e scientificas
nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratís)
Grandes officinas a vapor
TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS
em todos os generos
comprehendendo execução ou composição
de desenhos e gravaturas
Cartões e encadernações
em percalinas, peltos ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia
PERPETUO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — COM.ºs de Brás Lisboa
Endereço telegraphico: TYPOTHORA

MALA DA EUROPA
JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
Propriedade de **JOSÉ DE MELLO**
Redacção e Administração: Largo do Conde Barão, 20 — Lisboa
A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, um desenvolvimento sociologico de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrenças.
A MALA DA EUROPA, com o titulo *La Semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portuguesa.
A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Lanternas Para illuminação de esta-
becimentos. — 23000 réis
por mez, incluindo gaz,
manga, lanterna e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
Rua do Craxalho, 115 — Lisboa

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada
com gravuras dos melhores artistas francezes.
Brindes mensaes a todos os assignantes
sem excepção.
Uma bonita capa impressa a cores, para brochar cada
volume de 144 paginas.
Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses*
serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do
assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas
com 1 ou 2 gravuras.
Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos de-
senhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 réis.
Assigna-se:
EM LISBOA
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
Rua Garrett, 73 e 75
NO PORTO
Centro de Publicações — Praça de D. Pedro
Em todas as terras do reino, ilhas, provincias
ultramarianas e Brazil, onde a Empresa
tem correspondentes.

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS
ESTABELECIMENTO DE
Ferragens, estanho, zinco e cobre
TORNOS E ENCHIMOS DE FURAR
Folha de Piañtres, chumbo em tubos, laminado e em
barra, balanças dos systemas Rotvelar e decimal e pezos
do novo systema.
144, Rua da Boa Vista, 146
LISBOA
Não se responsabiliza por requisições que não sejam
devidamente assignadas e carimbadas

PARA AS FESTAS
Bilhetes postaes illustrados
ALBUNS PARA OS MESMOS
Este artigo é recebido directamente d'Allemanha
e vende se por preços sem competencia.
TABACARIA COSTA
295, Rua do Onro (Esquina do Rocio)

J. SANTOS ROCHA
Rua do Arsenal, 98
Grande sortimento de bilhetes postaes illustra-
dos. — Sellos para collecções — Tabacos nacionaes
e estrangeiros — Illustrações estrangeiras. — Assi-
gnatura permanente de figurinos para homens e
senhoras

Aos Collecçãoadores
Brindes
UTRIS E BARATOS
ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES
A 28000 réis (DOIS MIL REIS)
PAPELARIA BIZARRO & SILVA
78, Rua da Oure, 80 — LISBOA

Fabrica Nacional de Conservas
MOVIDA A VAPOR
Ginjal — Almada
(Antiga Fabrica da Rua do Paço dos Negros)
DE
A. LEÃO & C.ª
SUCCESORES DE LINO & C.ª
Escritorio — Rua do Paço dos Negros, 103 e 103-A
LISBOA

Sabonete BRAVURE!...
PARA LIMPAR TODOS OS METAES
A' venda em todas as drogarias
DEPOSITO **Joaquim Pedro Pinto**
DROGARIA DE
RUA DA BOA VISTA, 436 e 138

Nestlé
Farinha Lactea